

Manhã de Outono

Ao nascer do dia saudou-me o sol com sua luz vibrante! Ao som do cantar uníssono dos sabiás na mangueira elevei meus pensamentos aos céus. Tamanha beleza daquela manhã me fez lembrar momentos que me trouxeram à tona quando, afogada em mim mesma, morria aos poucos sem ar, sem forças, sem vida.

Lembrei-me de você. E pedi perdão.

Perdoa-me por ter mirado o céu, sem ter me conscientizado da impossibilidade de meus olhos senti-lo;

Perdoa-me por ter as mãos em concha à beira do regato, sem que estivesse preparado para dominar a sede;

Perdoa-me por ter percorrido o jardim, sem que meu olfato estivesse pronto para diferenciar o perfume de cada flor;

Perdoa-me por ter me iludido pelos sentidos, deixando que ao espírito se sobrepusesse o desejo;

Perdoa-me por querer alcançar meus propósitos, esquecendo-me de que deveria estar, primeiro, com os pés plantados na razão;

Perdoa-me por não ter escutado, antes com os meus próprios ouvidos, o que tentei dizer-lhe, magoando os seus;

Perdoa-me se em busca de minha paz, esqueci-me de que a sua deveria ser preservada, se é que lhe quero tanto.

Perdoa-me se para adornar meu espírito, tenha me descuidado de enfeitar, primeiro, a sua alma;

Perdoa-me, enfim, porque se "errar é humano, perdoar é divino".

Sua presença será constante em mim, porque amar é estar presente nas entrelinhas de cada momento; em cada pensamento mostrar-se vivo mesmo ausente e distante, porque não é esquecido aquele que se fez eterno.

*Aberta a janela, a luz entrou em minha casa, perpassou por
todos os cantos, encheu-me a alma de alegria.*

(Bia Carvalho)